

VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS: REFLEXÕES DE BOLSISTAS DO PIBID.

Vitória Eduarda Batista Da Costa¹; Lara Kelly Silva de Oliveira²; Allisson Cajaseira de Queiroz Rodrigues³; Antonio Luiz de Oliveira Barreto⁴.

¹Graduanda em Pedagogia - Bolsista do PIBID, vitoria.eduarda@aluno.uece.br

²Graduanda em Pedagogia - Bolsista do PIBID, lara.kelly@aluno.uece.br

³Mestra em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Professora da Rede Municipal, PMF, allissondequeiroz@gmail.com

⁴Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil, antonio.barre@uece.br

Introdução

O presente resumo expandido tem como objetivo apresentar e refletir sobre o relato de vivências pedagógicas desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma turma de Infantil IV em uma Escola Municipal de Fortaleza. A vivência no cotidiano escolar proporcionou a visão entre teoria e prática, permitindo compreender os desafios e as potencialidades da realidade do cotidiano escolar.

O PIBID tem como finalidade valorizar a formação inicial de professores em nível superior, promovendo a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Nesse contexto, o programa possibilita a aproximação entre universidade e escola, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais conscientes, reflexivas e contextualizadas.

Durante este trabalho, iremos abordar a noção espacial proposta por Sérgio Lorenzato, compreendendo-a como um elemento fundamental no desenvolvimento infantil. Segundo o autor, essa noção é construída gradualmente por meio das experiências da criança com o próprio corpo e com o ambiente que a cerca, possibilitando a compreensão de relações espaciais, como posição, direção e orientação.

Nesse sentido, a noção espacial contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, especialmente no que se refere à aprendizagem matemática, uma vez que favorece a organização do pensamento e a percepção do espaço. Assim, torna-se essencial que, desde a Educação Infantil, sejam proporcionadas vivências lúdicas e significativas que estimulem essas habilidades, promovendo uma aprendizagem mais concreta e contextualizada (Lorenzato, 2011).

Metodologia

As atividades foram realizadas em turmas de crianças de 4 e 5 anos, com o auxílio no planejamento da professora regente e atividades realizadas sob a orientação da professora supervisora do PIBID. As intervenções pedagógicas foram planejadas após a observação e acompanhamento das turmas no seu cotidiano escolar, em rodas de conversa, contação de histórias, músicas e atividades psicomotoras.

Foi realizada uma atividade com a turma do Infantil IV, com o tema "Natal". Os recursos

utilizados foram tinta, papel crepom, palito de picolé e uma estrela confeccionada em EVA. O objetivo da proposta era que as crianças criassem uma árvore de Natal utilizando esses materiais.

A observação foi realizada de forma concomitante à execução das atividades pelas crianças. Como critérios de análise, consideraram-se: a coordenação motora ao amassar o papel crepom para a confecção das bolinhas da árvore; a habilidade de pintura ao respeitar os limites do triângulo formado pelos palitos de picolé; e a manifestação de criatividade e originalidade na elaboração de produções mais individualizadas.

Durante a observação e acompanhamento da turma, foi possível perceber a dinâmica em sala de aula, o progresso das crianças, a interação com a professora e também a forma como elas se relacionam entre si. A partir disso, foi possível planejar atividades lúdicas voltadas para o desenvolvimento motor e cognitivo, estimulando também a criatividade e a socialização.

Essas atividades também contribuíram para o desenvolvimento do senso espacial, como destaca Sérgio Lorenzato, já que, ao brincar, pintar, organizar materiais e se movimentar, as crianças passam a entender melhor o espaço ao seu redor. Assim, além de aprenderem de forma mais leve e significativa, elas desenvolvem habilidades importantes relacionadas à percepção e organização do espaço. Portanto, serão analisadas as contribuições que essas vivências trouxeram para as crianças.

Resultados e discussão

Durante as vivências, foi possível observar a importância do desenvolvimento motor na infância para a construção da autonomia, da criatividade e do crescimento cognitivo das crianças. Observou-se atentamente a coordenação motora dos alunos. Um aspecto interessante percebido foi que as crianças que já frequentavam a creche apresentavam a coordenação motora fina mais desenvolvida, realizando a atividade com maior rapidez e precisão. Em contrapartida, as crianças que ingressaram na escola no mesmo ano ainda não possuíam o mesmo nível de desenvolvimento nessa habilidade, demonstrando maior dificuldade na execução da tarefa.

Essa diferença pode ser compreendida à luz das contribuições de Lorenzato (2011), especialmente no que se refere à percepção espacial, que envolve a coordenação visual-motora. Segundo o autor, essa habilidade é construída gradualmente por meio das experiências que a criança vivencia no ambiente escolar e nas interações com diferentes materiais e situações. Assim, crianças com maior tempo de vivência na creche tendem a apresentar um desenvolvimento mais avançado nessa área, pois já tiveram mais oportunidades de explorar, manipular objetos e se organizar no espaço.

Dessa forma, percebe-se que atividades que estimulam a coordenação motora fina, aliadas à exploração do espaço, contribuem significativamente para o desenvolvimento da percepção espacial. Percebeu-se também que, embora algumas crianças apresentassem mais dificuldade inicialmente, ao longo da atividade demonstraram interesse, empenho e evolução. Com o incentivo e a mediação da professora, que foi por meio de demonstração e imitação, conseguiram desenvolver maior controle dos movimentos e mais segurança na execução da tarefa.

A atividade, além de trabalhar a coordenação motora, também favoreceu a criatividade, a concentração, a percepção espacial e a socialização, pois as crianças interagiram entre si, compartilharam materiais e trocaram ideias sobre como montar a árvore de Natal.

Dessa forma, a experiência reforça a importância de propor atividades lúdicas e significativas na Educação Infantil, que estimulem diferentes áreas do desenvolvimento e respeitem as particularidades de cada criança, contribuindo para uma aprendizagem mais completa e significativa, visto que, como afirma Magda Soares, “a aprendizagem na infância acontece quando a criança participa ativamente de situações significativas e contextualizadas” (SOARES, 2017).

Conclusões

Conclui-se que as vivências pedagógicas dentro do PIBID são fundamentais para a formação docente. Vivenciar o ambiente escolar, a realidade dentro da escola, absorver o conhecimento, realizando pontes cognitivas entre teoria e prática, fazem ampliar o olhar para a educação e adquirir uma formação mais sólida. A compreensão sobre o processo de ensino e aprendizagem contribui diretamente para o futuro dos docentes ao entrar em uma sala de aula.

A experiência dentro do PIBID proporcionou uma nova visão sobre a educação, contribui para a formação docente, pois permite ao bolsista estar contribuindo ativamente em práticas pedagógicas, desde o planejamento até a execução dessas práticas.

Palavras-Chave: PIBID, Vivências pedagógicas, Educação Infantil.

Referências Bibliográficas

SOARES, Magda. **Alfabetrar:** toda criança aprende a ler e a escrever. 1 ed. 6ª reimpressão-São Paulo: Contexto, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum. Curricular. Brasília: MEC, 2018

LORENZATO, Sérgio. **Educação infantil e percepção matemática.** 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 200 p.

SOARES, Magda. **Alfabetização:** a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2017.